



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



DAIANE DA SILVA PETERLE

MINHA VIVÊNCIA, A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Ariquemes/RO
2017

DAIANE DA SILVA PETERLE

MINHA VIVÊNCIA, A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Pólo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Profa. Dra. Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MINHA VIVÊNCIA, A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

DAIANE DA SILVA PETERLE

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Profa. Dra. Elieth Afonso de Mesquita
Presidente

Membro: Prof.

Membro: Prof.

Ariquemes/RO
2017

Dedico todo esse trabalho a minha família que é meu porto seguro e sempre está ao meu lado me dando força para realizar os meus sonhos, pois muito do que sei aprendi com cada um deles, pais, esposo, filhos, irmãos, cada um me ensinou um pouquinho e o mais importante todos sonharam junto comigo e tudo o que sou e quem sou hoje é por ter uma família presente que me ama e que eu amo tanto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha existência e por me fortalecer em todos os momentos da minha vida, e com muita determinação consegui passar por tantos empecilhos, tenho ciência de que tudo que passei se fez necessário para que cada coisa tenha seu valor merecida mente reconhecido.

Agradeço a meu esposo Mauro Sergio por me apoiar e lutar comigo na busca pela realização desse sonho, e por estar sempre ao meu lado me ajudando a vencer todos os obstáculos que apareceram nessa caminhada.

Agradeço em especial aos meus filhos Oruam e Enaiad, que apesar da pouca idade me apoiaram e compreenderam a necessidade da minha ausência embora muitas vezes estivesse de corpo presente, e por cuidarem tão bem de mim com tanta dedicação, amor e carinho.

Agradeço aos meus pais por me incentivarem a realizar esse sonho, por sempre sonharem comigo e por serem esses exemplos para mim.

Agradeço a meus irmãos por compreenderem e me apoiarem nessa caminhada.

Agradeço a minha amiga e colega Meriluze por estar sempre me animando e dando força nos momentos difíceis dessa caminhada e por caminharmos juntas.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	08
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Memórias dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	10
2.2 Anos Finais do Ensino Fundamental.....	14
2.3 Ensino Médio.....	19
2.4 A Universidade.....	21
3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR	24
4. A FAMÍLIA PRESENTE	31
5. A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE.....	33
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	36

1 APRESENTAÇÃO

A presença ativa das pessoas que amamos nos permite sermos pessoas capazes de lutar pela realização dos nossos sonhos, o afeto e a compreensão de nossa família, de nossos amigos nos ajuda a superar todos os obstáculos que aparecem em nossa vida. A força e apoio que recebemos das pessoas que amamos nos permitem seguir nossa caminhada com sabedoria e determinação, pois nada somos sem apoio, e dedicação de algumas pessoas que nos rodeiam. A cada caminhada levamos conosco o aprendizado adquirido ao longo do tempo seja esse com pessoas que amamos ou até mesmo com pessoas que nos querem fazer mal, pois em tudo e com tudo aprendemos, com nossos erros e acertos, e com cada passo que damos ao caminhar conquistamos o direito de aprender e transmitir o que já sabemos.

Compartilhar conhecimento é um gesto de grandeza e alegria nosso coração, que esse pequeno e humilde memorial possa transmitir um pouquinho de conhecimento a todos que o lerem, pois aqui o faço com dedicação e carinhosamente, com a intenção de modificar em alguns a forma de pensar e agir quando se relacionarem com pessoas que se encontram em dificuldades, ver uma situação e enxergar suas causas, buscando sempre com cautela e determinação ajudar a resolver os conflitos de cada aluno contando com o apoio da família e de quem mais for necessário.

Sabemos que nem sempre podemos resolver todos os problemas, porém, se nos esforçarmos para resolver os que conseguimos já estamos colaborando para que possamos ver a alegria em muitos outros olhares e nos rostos de muitos que encontramos em nossa caminhada, assim estaremos fazendo a diferença e lutando por um mundo melhor, onde não faltará o respeito, amizade, igualdade e amor.

Nesse memorial venho trazer algumas lembranças que me marcaram muito, algumas modificaram a minha vida me fazendo ser ou entender melhor a importância de termos ao nosso lado pessoas que mesmo quando dão bronca só pensam em nos fazer sermos pessoas dignas, de bem, e com caráter, nos

mostrando que a realidade muitas vezes é cruel, porém sempre teremos pessoas que nos amam e nos apóiam para nos fortalecer.

Sempre tive o privilégio de ter minha família muito presente em todos os momentos de minha vida e contar como foi ser ter esse privilegio me enche de orgulho e satisfação, e saber que muitas crianças não têm esse presente me deixa muito triste principalmente quando presencio esse tipo de abandono.

Em determinado momento também conto uma realidade que vivenciei como professora que mostra que em muitos momentos o professor se depara com a triste realidade de falta de participação dos pais na vida de seus filhos e o quanto isso é indignante, pois é notável o sofrimento das crianças e lamentável a forma como essas crianças reagem a essa falta de atenção dos pais e da família, mas triste, ainda, é perceber que além de serem tratadas com descaso pela família na escola há também professores que não se comovem com a triste realidade que é ter crianças que não tem amor, carinho e compreensão de seus pais e que nem na escola muitas vezes encontram apoio.

Ser professor é ser antes de tudo um ser humano que se dedica a ensinar e amar ao próximo, o amor e a dedicação é capaz de mudar muitas realidades e esse é um propósito que muitos de nós devemos ter amar é uma forma de mostrar o quanto nos importamos com alguém e tornar esse alguém muito especial.

Sempre fui muito amada, e transmitir esse amor essa dedicação me permite levar adiante a importante missão de fazer um pouquinho feliz quem não tem tão nítido esse sentimento que move os corações.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MEMORIAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inicie minha vida escolar com 6 anos de idade no ano de 1995 na Escola Marquês de Tamandaré, uma escola rural situada numa das linhas no Município de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, com minha mãe que era a professora (pedagoga), que me acompanhou durante os quatro anos do ensino fundamental I, e finalizei essa fase de ensino no ano de 1998.

O primeiro ciclo escolar, estudei em uma escolinha bem velha e um pouco mais distante da minha casa, já o segundo ciclo foi construída uma nova escola mais próxima da minha casa, íamos e voltávamos à pé e era bem legal, pois nos divertíamos muito, brincando e contando histórias na estrada, que eu nem via o tempo passar.

Nessa escola a metodologia de ensino utilizada pela professora era expositiva, com muitos cartazes nas paredes da sala, uma gama de jogos que nos auxiliavam no aprendizado, sendo esse muito evolutivo. Realizávamos atividades diferenciadas frequentemente com apresentações e dinâmicas, a sala era bem colorida, agradável e bem organizada, com livros de leitura e histórias, fazia-se notável pela organização e pelo colorido dos cartazes, muitas vezes copiávamos tarefas do quadro, e dos livros, a professora realizava atividades que nos prendia a atenção, e buscava sempre dar importância ao aprendizado do aluno, em especial quando a atividade estava relacionada a alguma data comemorativa.

Na 4ª série (atualmente 5º ano), do ensino fundamental, tive muita dificuldade em Língua Portuguesa porque não gostava muito dessa disciplina, mas apesar das dificuldades, a professora conseguiu me ensinar com muita dedicação e ciência, se comprometendo a instruir com objetivo de mediar o conhecimento colocando em pratica o seu comprometimento com o saber, assim como afirma Libâneo; “O essencial no trabalho docente é, portanto, o encontro direto do aluno com o material formativo, com a mediação do professor” (LIBÂNEO, 1984, p.143).

Foi um tempo em que eu me divertia muito e o mais importante era brincar e fazer as tarefas tive a oportunidade de aprender a ler, escrever, e na época minhas

disciplinas eram, matemática, português, estudos sociais, ciências, artes, educação religiosa e educação física, a escola era pequena, depois construíram uma maior e com dois cômodos e dois mictórios, nessa escola estudavam as quatro séries, pois o ensino nessa fase era “multisseriado”, porém, divididas, duas turmas de manhã com 1ª e 2ª séries (atualmente 2º e 3º ano) e duas turmas a tarde com 3ª e 4ª série (atualmente 4º e 5º anos).

A escola era situada na zona rural no Município de Ouro Preto do Oeste RO. A professora (minha mãe) sempre foi muito rígida, e ensinava muito bem, tenho que confessar aqui que durante todos esses anos de aprendizado poucos professores me ensinaram tão bem. Porém nenhum era tão exigente comigo quanto foi minha primeira professora. Na época a educação aplicada pela professora seguia o método tradicional. A respeito desse método Libâneo destaca que:

No relacionamento professor-aluno – Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta e o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. (LIBÂNEO, 1984, p. 24).

Ao referir-se a tal assunto o autor diz que nessa forma de ensino tradicional os alunos não interagem entre si, no entanto de acordo com minhas lembranças, apesar de aplicar esse ensino a professora permitia a interação entre os alunos em sala de aula. É notável, portanto, que nessa fase o ensino estava passando por uma transição, deixando de ser pedagogia tradicional para ser pedagogia nova. Sobre a pedagogia nova, Saviani relata que “o professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos” (SAVIANI, 1989, p.21).

Nesse novo formato de ensino o professor deixa de ser o centro das atenções e começa a interagir com os alunos, permitindo que os mesmos interagissem entre si, dessa forma cabe dizer que a professora estava se adequando a nova forma de ensino, porém ainda em estado de transição.

Sempre tive muita vontade de ir para a escola, pois como minha mãe era a professora e eu a via saindo para ir à escola eu também queria ir, mas como a maioria das crianças eu também não entendia que minha mãe era a professora e

que ia para a escola trabalhar, mas como ela era educadora já me ensinava algumas coisas em casa e eu amava ficar com meus caderninhos e lápis rabiscando.

No meu primeiro ano de aula não queria perder um só dia de aula, pois para mim estudar era divertido, pois muitas e muitas vezes fiquei o final de semana inteiro estudando pra chegar na escola e saber a tabuada, ler melhor e assim por diante e me lembro que ficava muito brava e inúmeras vezes desejei não ser filha da professora, mas o que eu não percebia na época é que tudo isso que a professora fazia era para o meu bem, e que poucas crianças tem o privilégio de terem os pais presentes na vida escolar, pois na época havia alguns pais que sequer perguntava pro filho como estava indo na escola e muito menos iam na escola visitar o ambiente e também o filho. Sobre isso as publicações técnicas e cartas e declarações internacionais resultantes de reuniões e conferências convocadas pela UNESCO desde os anos 1980 relatam que a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem (UNESCO, 2009).

Uma das coisas que eu mais tinha raiva era ser chamada de “quatro zói” esse era um dos apelidos que me colocaram por usar óculos, apelido esse que me causou revolta por ter que usar óculos, pois não tinha outro jeito já que nasci com miopia e astigmatismo nas duas visões, e outro apelido que me aborrecia muito era ser chamada de “magricela” porque era muito magra. O bullying é uma ação agressiva que afeta profundamente a vida de quem sofre esse tipo de agressão dessa forma Lopes Neto afirma que:

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser conseqüente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (LOPES NETO, 2005 p.165).

Como relata o autor anteriormente, quem pratica esse ato vergonhoso do bullying, se aproveita da fraqueza do próximo ou da desigualdade entre os mesmos,

além de induzir outros a cometerem tal ato repugnante que é capaz de provocar consequências algumas vezes irreparáveis.

Apesar de sofrer com esses atos, não me causaram consequências maiores, pois graças a Deus meus pais sempre me diziam que esses meninos que falavam isso eram bobos e que o mais importante é quem somos e não o que usamos, e que graças a Deus eu podia enxergar usando óculos e quantos não tem nem essa chance. Claro que eu não entendia muito bem, mas sempre tive o apoio da minha família.

Apesar dos afazeres domésticos, devidamente distribuídos entre os irmãos, quando tinha tarefa de casa ou em época de provas ela me colocava para estudar muito e algumas vezes nem ajudava a cuidar dos serviços de casa para estudar. Meus pais sempre colocavam os nossos estudos em primeiro lugar e sempre falaram que o que mais queriam é que estudássemos e fôssemos independentes e que o estudo seria tudo que eles nos deixariam de mais importante na vida, pois com estudo seguiríamos o caminho que quiséssemos e assim com o estímulo de meus pais e paciência para ajudar nas tarefas consegui concluir o 4º ano.

Vale ressaltar que é de suma importância no decorrer da vida escolar do aluno que seja aplicada as tarefas de casa, pois estas auxiliam tanto no desenvolvimento do aprendizado do aluno como na sua aproximação com a família e no envolvimento da família na vida escolar da criança, assim como aponta Margareth Castro e Marilza Regattieri. (UNESCO MEC 2009):

Quando falamos em interação, pensamos em atores distintos que têm algum grau de reciprocidade e de abertura para o diálogo. Nessa perspectiva, é importante identificar e negociar, em cada contexto, os papéis que vão ser desempenhados e as responsabilidades específicas entre escolas e famílias. Por exemplo, considera-se que o ensino é uma atribuição prioritariamente da escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. (MARGARETH, CASTRO e MARILZA/UNESCO MEC, 2009, p.31).

2.2 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os quatro anos de ensino foram cursados na EFA, Escola Família Agrícola situada na linha 200, no município do Vale do Paraíso a 17 km da minha casa. Um colégio com três pavilhões um com duas salas de aula e uma biblioteca, outro com três dormitórios masculinos e dois femininos e os banheiros que ficavam dentro dos dormitórios, o outro pavilhão era a cozinha, dois refeitórios banheiro, todos os pavilhões eram rodeados de áreas. Lá estudei da quinta até a oitava série. Essa era uma escola, que trabalhava a pedagogia da Alternância, ou seja, os alunos ficavam duas semanas na escola e duas semanas em casa, sobre esse método de pedagogia Nosella comenta que:

Sugerem-se, em seguida, razões práticas que justificam essa alternância, como por ex.: a poupança de tempo por parte do aluno que não precisa mais ir e voltar de sua casa para a escola todo dia (as residências dos agricultores no interior ficam muito isoladas e longe da escola); a substituição da interrupção diária de seu trabalho na lavoura por um ritmo mais lógico e respeitoso dos tempos e necessidades da agricultura e, finalmente, a utilização das horas noturnas (serões) que, com o internato, tornam-se momentos preciosos para a formação. (NOSELLA, 2012, p.86).

Assim como relata Nosella (2012), essa pedagogia viabiliza as práticas de ensino na área rural, auxiliando no desenvolvimento do conhecimento de novas praticas de ensino assim como praticas de trabalhos que podem ser aplicadas na própria propriedade de cada aluno, e facilita também o deslocamento uma vês que esse é feito pelos alunos a cada duas semanas e assim os alunos podem ajudar suas famílias durante as duas semanas que estão em suas casas.

As quinzenas eram divididas assim: 5ª e 6ª séries (atualmente 6º e 7º ano) em uma quinzena e 7ª e 8ª (atualmente 8º e 9º ano) em outra, ficava quinze dias na escola e quinze dias em casa, e sempre levávamos atividades escolares para resolver em casa, iniciei no ano de 1999 e encerrei no ano de 2002. Quando ingressei na EFA tinha 11 anos de idade e nunca tinha ficado tão longe de minha família por tantos dias, sentia muita saudade deles e até chorava às vezes por que me sentia sozinha, apesar de um primo meu estar comigo, era tudo muito estranho e nas duas primeiras quinzenas meu pai me buscou nos finais de semana, depois

acabei me acostumando com a rotina do colégio, com os colegas e professores, lá funcionava tudo com o soar de um sino que nos avisava dos horários.

A cada sessão os monitores faziam as escalas de trabalhos, as divisões dos alunos para cada serviço. Essa distribuição era feita pelos professores e mudava a cada sessão, uma vez que eram os alunos os responsáveis pela limpeza dos prédios, pátio, jardim, horta, pomar, lavar louça, propriedade, catação de alimentos, ou seja, na escola só tinha dois cozinheiros e os professores e os alunos eram responsáveis pelos demais serviços. Tinha horário para tudo, essa metodologia fazia parte do ensino da escola, pois se tratava de uma escola família agrícola, e sua responsabilidade era trabalhar a questão familiar e ensinar os alunos além dos conteúdos a trabalhar e ser responsáveis por suas tarefas.

Essa é uma metodologia que implica no esforço e dedicação de cada aluno, e busca a participação ativa dos mesmos nas praticas diárias. Assim como argumenta Nosella que: “Na determinação das características da sociedade futura que as Escolas-Família pretendem construir, destacam-se os conceitos de participação, igualdade, conscientização, democracia, fim da exploração entre as classes” (NOSELLA, 2012, p.85).

Levantávamos às 5h50min da manhã tínhamos 10 minutos para escovar os dentes, arrumar a cama e se arrumar, às 6h começava a limpeza dos prédios, pátio, e molhar a horta, às 6h40min batia o sino para tomar o café da manhã, que era bem reforçado e muito gostoso, mas antes do café fazíamos uma oração de agradecimento assim como antes do almoço e jantar, depois às 7h batia o sino para entra pra sala de aula tínhamos três aulas de 50 minutos cada, às 9h30min batia o sino para o lanche às 9h50min batia o sino e tínhamos mais duas aulas de 50 minutos cada e às 11h30min batia sino para o almoço.

Após almoçar cada um fazia a limpeza de seu lugar de escala, depois podíamos descansar, dormir, brincar ou lavar nossas roupas na lavanderia, já que só tínhamos o horário do almoço, do lazer ou no final de semana pra lavar as roupas e eram lavadas na mão de escovinha, pois não tinha maquina e cada um tinha que levar sua escova e seus produtos para lavar as suas roupas. Depois desse descanso do almoço batia o sino às 13h para mais três aulas de 50 minutos cada às 15h30min batia o sino para o lanche da tarde e às 16h para fazer a limpeza dos

prédios, catação, propriedade, pomar, jardim e horta, e às 17h batia o sino para o lazer, que era brincar de bola, dançar, dormir, estudar ou ficar sem fazer nada.

Nesse momento podíamos escolher o que fazer, às 18h batia o sino para tomar banho e se preparar para o jantar, às 18h40min batia o sino para o jantar, às 19h30min batia o sino para o serão, esse serão era planejado pelo monitor responsável do dia. Nesse momento tínhamos palestras, assistíamos filmes, tínhamos momentos de estudos, dinâmicas, teatros, ficava a escolha do monitor responsável do dia, assim era na segunda, terça, quinta e sexta, pois na quarta era livre, podíamos dançar, brincar, ficar conversando, assistindo filme, estudar ou dormir mais cedo, e às 21h batia o último sino do dia que era para dormir. Assim era a rotina diária.

Nos finais de semana eram diferentes, no sábado seguíamos essa rotina até na hora do almoço depois fazíamos limpeza geral, limpeza essa que tinha que vasculhar os prédios lavar tudo encerar, ou seja era mesmo uma limpeza geral que ia até às 15h depois podia brincar descansar ou ficar sem fazer nada, o que eu mais fazia era dançar, jogar bola, vôlei, conversar entre outras coisas, os horários das refeições permaneciam os mesmos, porém no sábado nós íamos dormir às 22h e no domingo levantávamos às 7h30min para tomar café, não tinha lanche de manhã.

Alguns domingos nós íamos à igreja outros fazíamos a celebração na escola mesmo. Depois do almoço, algumas vezes tínhamos visitas de times que vinham jogar contra nós ou íamos fazer visita a algum time, raramente ficávamos sem programação para os finais de semana, íamos dormir às 21h00 para começar a nossa rotina diária.

Assim foram os meus quatro anos na EFA, local onde aprendi a ter responsabilidade, a dançar, jogar, a fazer peças de teatros, visitei muitos lugares diferentes, fiz muitas amizades, conheci pessoas diferentes, aprendi que as verdadeiras amizades nós levamos para sempre em nossas vidas. Mas minha jornada não foi fácil assim, pois na 5ª e 6ª série (atualmente 6º e 7º anos) me senti solta e fiz muita bagunça, matei muita aula fiz muita raiva aos professores, também fiquei algumas vezes de punição, que era ficar trabalhando nos momentos de lazer, até que na 6ª série fiquei pela primeira vez de recuperação. Nossa! Que decepção para os meus pais pagar pra eu estudar e eu ainda ficar de recuperação em

matemática, mas acredito que isso foi necessário, pois foi muito difícil conseguir passar na recuperação! Eu não conseguia resolver os problemas, me lembro que tentava, mas parece que dava um tipo de pane e não conseguia resolver, isso foi consequência das várias aulas “matadas”. Eu não queria reprovar, então, deixei as brincadeiras de lado, me tranquei na biblioteca enquanto todos brincavam.

Tentei fazer por diversas vezes e não consegui, entrei em desespero comecei a chorar e acabei pegando no sono, quando acordei tentei resolver o problema e para minha surpresa consegui, repeti por diversas vezes e consegui em todas elas, fiquei muito feliz, pois a recuperação tinha três avaliações e eu já tinha feito duas não havia conseguido passar e no dia seguinte faria a última avaliação e agora eu sabia que conseguiria passar porque eu me dediquei a aprender.

As escolas aplicam esse tipo de avaliação, pois seguem as normas da LDB que descreve no o seguinte, **Art. 12.** Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; **Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de: IV –estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; eu nessa situação me encaixava nesse grupo de alunos com baixo rendimento escolar.

No dia seguinte fiz a avaliação e consegui passar com a melhor nota da sala que não me esqueço foi 9,8. Fiquei muito feliz, e o que aprendi foi que em primeiro lugar vem os estudos e depois a diversão. Acabei me afastando das amigas de bagunça e na 7ª e 8ª era uma das melhores alunas da sala e da escola. Foi necessário passar por esse momento de desespero para perceber que a dedicação é o mais importante, é essencial que o aluno se dedique para que possa aprender os conteúdos. Sobre esse comprometimento do educando com o seu aprendizado Freire relata:

Minha experiência vinha me ensinando que o educando precisa de se assumir como tal, mas, assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objetivo de conhecimento. (FREIRE, 1992, p.24).

Percebe-se que assim como relata o autor é fundamental que o aluno se perceba e se esforce para aprender, fazendo uso de todos os recursos que possibilitem essa aquisição de conhecimento.

Nessa etapa de estudo aprendi a resolver toda e qualquer dificuldade na escola sem a ajuda de meus pais, no começo não foi fácil, porém depois de muito choro aprendi a ser responsável, justa, respeitar a todos, ajudar, receber ajuda e acima de tudo que sou capaz de consegui ultrapassar os obstáculos que aparecerem em minha vida e me dedicar a fazer o que me proponho com determinação e foco.

Essa fase que atravessei nessa escola foi de suma importância na minha vida, pois realmente me senti preparada para conviver em sociedade, a escolher minhas amizades, a ajudar sem pedir nada em troca, que em nossas vidas aparecem pessoas boas, pessoas que só querem se aproveitar de você, e pessoas que só querem o seu mal, conheci e convivi com pessoas maravilhosas e também pessoas que não fazem falta, senti na pele o poder da falsidade e mais. Aprendi a reconhecer o valor de um bom educador como comenta Freire:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 1996, p.15).

É notável que um educador dedicado não é aquele que simplesmente é professor. Um bom professor é aquele se dedica a ensinar com prazer, que busca o conhecimento para transmiti-lo, que gosta de ensinar e a preparar os seus alunos, não só em sala de aula como pensam muitos profissionais, pois o ensinar e aprender se expande na vida escolar, profissional e pessoal. Gosto e lembro com carinho de todos os professores que tive nessa fase, porém, me lembro com mais amabilidade de dois, que sabiam explicar os conteúdos em sala, chamar a atenção quando preciso e também a dialogar e a confiar em mim assim como tive o prazer de dialogar e confiar neles, um era o professor de geografia e zootecnia e o outro de História.

Me lembro com afeição desses dois profissionais e de seus conselhos, que me impediram de fazer muitas coisas erradas e que me motivam até hoje a fazer tudo com dedicação, sempre olhando para as pessoas que estão ao meu redor dando valor a cada uma delas. Uns desses conselhos me mostraram que muitas vezes o silêncio diz muito e é melhor, e que os estudos nos fazem quem somos e, é através deles, que conseguimos alcançar a maioria de nossos objetivos.

Foram tempos muito bons que não esquecerei jamais, nessa fase foi que tive que pôr em prática o que já havia aprendido sobre socializar, nos dois primeiros anos fiz muita bagunça, mas sempre tive meus pais presentes na escola, me levavam, buscavam e durante a quinzena passavam para me ver e até mesmo me buscavam para passar o fim de semana em casa, foi nessa época que percebi o quanto minha família era e é importante na minha vida e que a distância deles me deixava triste. Fui uma boa aluna mesmo assim, porém, me destaquei nos dois últimos anos, porque me dediquei mais em aprender e minhas notas eram as melhores da sala e nessa etapa comecei a ter responsabilidade. Sempre me dei muito bem com os professores mesmo quando era bagunceira. Concluí meu ensino fundamental com mérito.

2.3 Ensino Médio

Após alguns anos sem estudar, pois me casei muito jovem, mudei de Município e quando voltei a estudar já tinha um filho. Cursei o ensino médio na Escola Visão Educacional, situada em Monte Negro no Estado de Rondônia, essa etapa de aprendizado foi adquirida através do EJA Ensino de Jovens e Adultos. Estudava todos os sábados com início às 7h15min e término às 17h15min, fica distante da minha casa 53 km, e eu ia sozinha de moto saía de casa às 5h da manhã e deixava meu filho com meu esposo ou com vizinhos e quando chegava de volta em casa era às 19h. Foi um tempo muito sofrido, porém, com muita determinação consegui vencer e concluir. Como tinha ficado alguns anos sem estudar senti muita dificuldade no começo, mas logo consegui me desenvolver, estudava bastante para dar conta das tarefas, os professores eram bem exigentes, algumas vezes chegava atrasada ou tinha que sair mais cedo porque teve uma

época em que tinham alguns bandidos circulando e fazendo mal as pessoas nas estradas em que eu passava.

Eliminei uma disciplina de cada vez, a disciplina que mais gostei foi literatura, me lembro muito bem que diversas vezes peguei o livro que a professora tinha passado para ler e explicar a história, e lia até a sétima página e não gostava da história o nome do livro era “A Mão E A Luva”, e quando chegou na última semana eu tive que ler o livro, e para minha surpresa quando passei da décima página comecei a gostar da história. Terminei de ler muito rápido, fiz o cartaz que ficou idêntico a capa do livro, consegui explicar o livro muito bem, a professora debateu, argumentou, no final argumentou e confirmou a minha explicação e não acreditou que eu demorei tanto para pegar o livro pra ler, no fim consegui concluir meu trabalho e fiquei muito feliz, pois fui uma das poucas da turma que concluiu o trabalho. Algumas vezes os professores foram flexíveis comigo entendendo a situação e compreendendo que a coisas que não podemos mudar então vamos nos adaptar a esses momentos. O professor é um mediador, e encontrei muitos mediadores que realmente me ajudaram a conseguir realizar meu sonho de chegar a uma faculdade. Assim como menciona Libâneo (1984):

Se, como mostramos anteriormente, o conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedágica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo. Ou seja, o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor (LIBÂNEO, 1984, p 41).

Portanto podemos evidenciar que um bom mediador é aquele que auxilia o aluno na construção do saber, colaborando com o aprendizado consciente e participativo.

2.4 A UNIVERSIDADE

Atualmente sou graduanda em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia UNIR através da UAB, no pólo de Ariquemes Rondônia, iniciei com 22 anos no ano de 2011 e pretendo finalizar no ano de 2017 com 29 anos.

Tudo começou através de um amigo, fiquei sabendo que estava aberto o vestibular da UNIR na UAB, tinha vagas para Pedagogia, Letras e Administração como sempre quis seguir os passos de minha mãe e também pensando na possibilidade de conseguir trabalhar perto de minha casa optei por fazer Pedagogia. Pedi a um professor da escola que eu trabalhava como monitora que fizesse a inscrição, uma vez que não tinha internet aqui perto e eu não podia ir à cidade, esse mesmo professor fez minha inscrição e efetuou o pagamento.

Fiz o vestibular e depois de meses saiu o resultado, e para minha surpresa consegui passar e garantir minha vaga, meu sonho estava apenas começando a se realizar. Foi uma surpresa receber o resultado do vestibular, chorei um pouco e comecei avisar meus pais e irmãos, pois todos estavam torcendo por mim, fiquei muito feliz em ver a felicidade deles, principalmente de meus pais que ficaram muito orgulhosos de ter uma filha na mesma universidade que estudou minha mãe.

Meus pais sempre me deram muita força para estudar e me ajudaram muito, e talvez gostassem de me ajudar mais ainda, porém gosto de me virar e resolver meus problemas, não que não goste de ajuda é que gosto de me sentir responsável por meus objetivos, e arcar com todos eles, ou pelo menos faço o possível para ser assim.

Depois de muita demora, e ansiedade, houve o primeiro momento presencial, o qual nos foi explicado como era o método do curso e foi apresentada a plataforma virtual, a qual serviria como mediadora entre os discentes, os tutores e os professores da Universidade. Começamos semipresencial e depois passo a ser online, passei por várias disciplinas com muito esforço e dedicação. Já no final do ano tivemos uma disciplina, duas e mais um ano parado. Depois de dois anos que ficamos parados, pois por motivos financeiros e falta de repasse para a UAB não tinha como manter o curso, começamos a cursar Pedagogia a turma que tinha 50 alunos já não tinha mais essa quantia, pois devido a demora muitos desistiram. Mas com muita dificuldade e força de vontade, acreditando no sonho eu permaneci.

Entrei em um curso realizado a distância, onde teria que ter acesso a internet, e não tinha internet em minha casa e nem perto, tinha que ir à cidade toda semana para entrar no ambiente e fazer as atividades, a cidade mais próxima fica a 53 km de minha casa, mas o pólo onde fazia a maioria dos trabalhos que é em Ariquemes fica a 80 km de minha casa é uma distância que dificulta muito, porém com muita luta e algumas prorrogações de atividades, fui vencendo os obstáculos, pois no curso a distância as dificuldades são presentes, dessa forma Moore, Michael G. (2008, p.181), sustentam que: “Uma das muitas dificuldades metodológicas dessa pesquisa é que a desistência geralmente não é resultado de uma única causa, mas de um acúmulo e uma variedade de causas.”

Ainda sobre o assunto o autor ressalta que:

O motivo para mencionar essas dificuldades não é para dizer que os programas não devem ser oferecidos a esses grupos; evidentemente, existem milhares de programas bem-sucedidos envolvendo esses grupos e há outros grupos com seus próprios desafios. A razão para mencionar esses desafios consiste em enfatizar a importância da empatia – compreender como estão as coisas do ponto de vista do aluno –, e não fazer suposições fáceis, que podem conduzir a expectativas irrealistas que geram, por sua vez, o fracasso que poderia ter sido evitado com um pouco mais de compreensão. Compreender esses desafios é igualmente importante para os profissionais que criam os cursos, os instrutores e administradores, mas especialmente para pessoal de apoio ao aluno. (MOORE e MICHAEL. 2008, p.197).

Referente ao que o autor aponta relato algumas dessas dificuldades que se fizeram presentes ao longo da minha caminhada acadêmica.

Após ser adicionada uma torre para sinal de internet nas linhas, as coisas foram ficando mais viáveis, embora não tivesse sinal na minha casa, minha vizinha conseguiu colocar internet, fica a 3 km de casa, consegui regularizar minhas atividades e depois de tanto lutar consegui ter internet em casa, nossa que benção! Passei a conseguir fazer meus trabalhos, pesquisar e mais, ajudar minha amiga que não tinha internet na casa dela e mora distante da cidade, mesmo assim ainda luto contra algumas adversidades como internet fraca, algumas vezes ainda tenho que ir nos vizinhos para postar as atividades, mas graças a Deus melhorou muito.

Alguns professores nos passam confiança, segurança e nos estimulam, pois a dedicação se faz presente, e por parte de alguns podemos perceber que parece não dar conta do que estão fazendo e me leva a perguntar: como pode ser professor de universidade? Se não tem responsabilidade, pois eu sei que todos nós erramos, mas tentamos consertar nossos erros e critico por não ter algumas notas, algumas respostas, e o que me anima são os professores que sempre se prontificam a ajudar nos motivam a terminar esse curso, a esses agradeço e me espelho.

Todas as disciplinas colaboraram para o meu conhecimento e me auxiliaram nessa caminhada, entretanto duas me prenderam a atenção foi à disciplina de Introdução à Informática na EAD uma das poucas presenciais que tivemos, foi ministrada pela professora Crystiany Maria Guilherme, lembro-me muito bem que a professora soube nos cativar com sua sinceridade e a forma com que compartilhou seu conhecimento, sendo muito atenciosa e dedicada, também por suas palavras de ânimo, nas quais nos incentivou a acreditar em nós mesmos, sonhar e lutar por nossos sonhos, nos fez enxergar que barreiras sempre vão aparecer, porém, devemos superar cada uma delas, com garra e determinação, essa disciplina me ajudou a compreender melhor como a informática pode nos favorecer, e como devemos estar sempre aprendendo para acompanhar os avanços tecnológicos, e graças a esses avanços consegui realizar um sonho, o de fazer um curso de graduação. Esse momento de aprendizado foi o que mais me marcou na universidade.

A segunda foi à disciplina de psicopedagogia ministrada pela professora Dr^a Maria do Carmo, pois me ajudou a ter um entendimento melhor sobre o comportamento das crianças e suas causas, percebi o quanto é importante compreender o problema e buscar soluções para os mesmos. Essa disciplina me mostrou que muitas vezes devemos ouvir cada aluno e prestar atenção no seu comportamento, e perceber quando um aluno precisa de ajuda e analisar como podemos ajudar. A importância dessa disciplina despertou em mim a vontade de aprofundar meus conhecimentos na área da psicopedagogia, e escolher fazer um pós de psicopedagogia, acredito que isso me auxiliará ao longo do desenvolvimento da minha vida profissional e pessoal, percebo que esse conhecimento me permitira ser uma pessoa e profissional que busque com cautela e dedicação o entendimento

sobre diversas causas que muitas vezes são deixadas de lado ou passam despercebida no ambiente escolar, familiar e social.

Quero e acredito que vou conseguir concluir esse curso com êxito e me sinto muito feliz, pois quando me lembro de quantos momentos de dificuldades passei para chegar a concluir o curso me sinto realizada, pois com a graça de Deus vou ser uma pedagoga, ter a mesma formação de minha amada mãezinha, poder fazer a diferença na educação daqueles que passarem em minha vida, percebo que acima de tudo sou uma vencedora e me sinto realizada. Nessa jornada tive alguns professores queridos outros que não faz falta, enfrento ainda uma dificuldade que é constante a falta de organização da instituição sem falar que fiquei dois anos parados, devido a problemas financeiros e falta de repasse.

Em toda a minha vida escolar passei por algumas dificuldades, porém essas dificuldades só me fizeram mais forte, quero concluir esse curso com êxito e me fazer merecedora de muitas palmas por onde eu passar sei que ainda tenho um caminho árduo pela frente, porém também tenho coragem de enfrentar essas dificuldades.

3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR

“Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 1997, p. 11).

No meu primeiro ano de trabalho como professora me vi de frente com uma realidade que até o presente momento não havia conhecido, realidade essa que me marcou profundamente e me deixou sem saber o que fazer no primeiro momento.

Iniciei meu trabalho como professora no dia 11 de agosto de 2015 com uma turma do primeiro ano do ensino fundamental na escola Extensão Mario Palmério situada na linha 60 pertencente ao município de Monte Negro/RO.

Na turma haviam 12 alunos, porém dois deles me marcou profundamente (vou chamar, ficticiamente, com os nomes de João e José) ambos com um comportamento muito agressivo e revoltados com tudo e com todos, me deparei com uma difícil missão de primeiro educar, dar amor e carinho para depois

conseguir ensinar o conteúdo, que no presente momento não fazia importância para os dois. Esse comportamento pode-se dar por muitos motivos, portanto de acordo com Montadon (2005):

De modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de suas relações com os outros. (MONTADON, 2005, p.492):

Como esclarece o autor o comportamento do aluno muitas vezes é uma consequência do seu convívio familiar, e promove uma gama de contradições na sua vivência, dessa maneira dificilmente uma criança que se convive em um ambiente agressivo terá um comportamento dócil.

O João era um aluno que perdeu o pai quando muito pequenino, vítima de um acidente fatal no qual foi atingido por uma árvore, ele ficou sozinho com sua mãe e sua irmã que na época tinha apenas 15 dias de nascida. Por consequência de alguns acontecidos acabou sendo criado pelos avós maternos. Ele era muito inquieto e malvado, batia nos outros alunos, não me respeitava e nem aos colegas, podia perceber nele uma revolta sem tamanho que até me assustava, não consegui compreender o porque uma criança de apenas 6 anos de idade poderia ter um sentimento tão destrutivo capaz de fazê-lo dizer com tanta frieza e arrogância que seu pai estava morto e enterrado que ele não tinha pai, quando falava para que eles dissessem alguma coisa aos pais, na primeira semana fiquei pensando como poderia uma criança ter tal sentimento meu Deus e por não achar normal e não aceitar tal comportamento fui atrás de respostas.

Comecei a pesquisar sobre sua vida e acabei descobrindo que depois do falecimento de seu pai ele foi morar com os avós maternos e foi então que as coisas se complicaram para ele, esse foi um tempo difícil, pois acabou sendo submetido a castigos e judiações que me deixaram indignada quando passei a ter conhecimento desses atos, e mais ainda que eram os próprios avós os autores de tais barbarias.

Percebe-se que é de suma importância que a instituição de ensino se posicione de maneira a buscar a solução para esse problema, comunicando ao Conselho Tutelar, para que este tome as devidas providências e ajude a criança

juntamente com sua família, assim como esta previsto na Lei nº 8,069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, de acordo com o art. 1º que diz que essa lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. (Brasília, 1990, Presidência da Republica, Casa Civil, 1990).

Foi então que comecei a trabalhar diferente com ele, pedi que a mãe comparecesse a escola, e quando esperava que a avó era quem viria tive a surpresa de receber a mãe, foi então que ela me disse que estava tentando pegar o filho dela de volta, mas que estava sendo difícil e por isso ele estava cada vez mais revoltado. Conversamos por um bom tempo, expliquei a ela a situação e pedi que me ajudasse a ajudar o filho dela, pois ele era muito pequeno para sofrer tanto, ser tão judiado, e ela concordou, começamos então a trabalhar juntas, eu dava muito amor e carinho para o José e comecei a explicar algumas coisas. Falava pra ele que o pai estava olhando por ele e que com certeza não gostaria de ver o filho agindo de forma errada, o aproximei da turma e tentava mostrar que carinho não se cobra, porém, devemos agir corretamente para o ter com mais frequência, que todos temos nossos momentos de fúria, porém é necessário sabermos controlar tal sentimento. Foi uma luta muito difícil, eu sofria ao ver que enquanto muitas crianças têm tanto amor da família outras sofrem por falta desse amor que é tão valioso para cada um de nós.

Com o decorrer das semanas através de muito carinho e dedicação consegui me aproximar do João e aproximá-lo da turma, conquistei o seu carinho e respeito, conversava muito com ele e dizia o quanto ele era especial pra mim, para os colegas, família e para Deus. Fiquei muito feliz em ver o quanto ele era carinhoso, de um jeito meio diferente, mas era sim carinhoso, percebi que de tanto apanhar ele aprendeu a bater a agir com tanta revolta e que o carinho que estava recebendo foi fruto de uma insistência em mostrar a importância de respeitar para ser respeitado, mas para conseguir discipliná-lo não foi fácil.

Por muitas vezes João ficou sem recreio, sem recreação, para fazê-lo compreender que devemos caminhar com responsabilidade e que cada um de nós temos sentimentos e por isso devemos respeitar o sentimento do outro para termos esse mesmo respeito. Apesar de ficar sem seus momentos de lazer em nenhum momento ficou com raiva de mim, muito pelo contrário me pedia desculpas e me abraçava forte, muito forte.

Com o tempo ele se tornou mais consciente e foi maravilhoso chegar no fim do ano e ver o quanto ele estava mais contente, amigo e obediente, uma transformação que me alegrou demais, pois no começo uma professora havia me dito que meninos assim era muito difícil de lidar porque eles não tinham jeito só vinham para a escola para perturbar e me lembro muito bem que lhe respondi que uma criança de 6 anos de idade não escolhe ser ruim ou levado, que algo estava errado e que esses alunos precisam de ajuda e muito carinho.

Embora saiba que muitas vezes é difícil ter tanta paciência, mas sei que o sentimento quando ruim machuca muito, se um adulto faz escolhas erradas ele sabe das consequências, mas uma criança não entende ou escolhe seguir um caminho errado, com muita luta consegui ajudar o vê-lo ser uma criança alegre me deixou completamente feliz com a sensação de dever cumprido, porém no ano seguinte fiquei triste ao ver que a professora que estava dando aula para ele não teve jogo de cintura para ajudá-lo e ele acabou parando no que estava e percebi que até regrediu um pouco.

Muitas vezes nós professores reclamamos dos alunos e é verdade que por não serem educados em casa pela família nós professores acabamos tendo que educar os alunos fazendo papel de pai e mãe. Apesar disso sei, mais do que ninguém, que quem sofre mesmo são essas crianças e que nós podemos fazer a diferença na vida dessas crianças e ajudá-las a se orientar na vida. Acredito que antes de ser um profissional, somos seres humanos que em algum momento também precisamos de ajuda para nos orientar e dar os passos certos. Se podemos fazer a diferença vamos fazê-la com dedicação e determinação, tendo em vista que o sofrimento destrói e acaba aos poucos com a alegria.

Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. Neste sentido, a transgressão dos princípios éticos é uma possibilidade mas não é uma virtude. Não podemos aceitá-la (FREIRE, 1996, p.10)

O professor deve se dedicar a colaborar no desenvolvimento do aluno e ajudá-lo a se desenvolver e expandir seu conhecimento, assim como também promover atividades que auxilie o aluno a se encontrar e organizar seus

pensamentos, podendo ter conhecimento de quem ele é quem quer ser. A orientação e disciplina do aluno só é alcançada se a escola e os pais caminharem juntos com o propósito de desenvolver o aprendizado do aluno e prepará-lo para ser um cidadão crítico. Assim Freire considera que:

“Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.” (FREIRE, 1987, p. 40).

Agora vou contar um pouquinho sobre o aluno José, esse foi um caso um pouco mais difícil que apesar de tanto esforço da minha parte e de toda a turma não conseguimos ajudá-lo a agir muito diferente, ele mudou um pouco, mas a falta de ajuda da família colaborou para o não desenvolvimento da criança.

Trata-se de uma criança de 6 anos de idade mais com aparência de 9 anos, com a pele negra e cabelos encaracolado, morava com a mãe, irmã e o pai que na verdade é padrasto. Criança rebelde, revoltada com a vida, mal educado e muito maldoso, não respeitava ninguém, maltratava todo mundo, porém, em alguns momentos era solidário (então tinha uma luzinha no fim do túnel para ser aberta...). Era uma criança que andava mal arrumada, todo desleixado, sempre com o nariz escorrendo e não se importava com nada, na sala de aula não fazia nada de tarefa, e tinha dias que ele estava pior ainda, me vi perdida sem saber o que fazer para ajudar aquela pobre criança que não tinha amigos, sacaneava todo mundo e não obedecia as regras do colégio.

Na primeira semana foi um sacrifício suportá-lo na sala, apesar de eu querer ajudar não me deixava aproximar. Era pirracento fazia de tudo para atrapalhar a aula, algumas vezes tinha que ir para a secretaria para que eu pudesse dar aula. Via nele uma criança sofrida, abandonada, judiada e tentei ajudá-lo mesmo sem que me deixasse e não conseguia. Resolvi, então, chamar sua mãe para uma conversa, e conversamos por algum tempo. Descobri no desabafo em prantos de sua mãe que nem ela sabia o que fazer, pois ele não respeitava ninguém a não ser o pai que quase nunca ficava com eles, que não dava muita atenção pra família e era a mãe

que muitas vezes tinha que trabalhar na roça para comprar alguma coisa para ela e os filhos.

Apesar de José achar que o padrasto era seu pai quase todos sabiam que quando sua mãe se casou com seu pai já tinha sua irmã grandinha e estava grávida dele e seu padrasto então resolveu assumir ele como seu filho, mas não se importava com nada do que acontecia com o menino, aparentemente, com o agravante da família ser muito desunida, seus pais brigavam muito. Através de alguns alunos que conviviam com eles, fiquei sabendo que seus pais saiam muito e por muitas vezes deixavam ele e sua irmã sozinhos por dias, foi ai então que entendi o porquê de José ir tão desarrumado para a escola, porém o conselho tutelar não foi comunicado.

Compreendi, então, que tudo que ele fazia era para se defender e chamar a atenção. Nesse momento confesso que chorei muito ao ver que uma criança tão pequena estava sofrendo tanto, e fiquei pior ainda me sentindo impotente ao vê-lo dizer que ele não valia nada pra ninguém que nem Deus o amava, e questionou dizendo que não sabia porque havia nascido e que preferia morrer. Nesse momento não consegui me controlar ouvindo aquilo me aproximei e dei um abraço muito forte e quando ele me olhou e viu que eu também estava chorando, me perguntou por que a senhora está chorando? Eu lhe respondi que Deus não quer ver ninguém sofrer e que ele ama todos nós, e disse que eu o amava e me importava muito com ele, só que ele não me deixava o abraçar coisa que eu gostaria de fazer todos os dias assim como fazia com os colegas da sala. Pude sentir, nas suas palavras, uma amargura e tristeza tão profundas que me machucaram muito.

Nesse dia, quando cheguei á minha casa que meus filhos me abraçaram e se deitaram junto comigo no chão da sala, pensei no José e no quanto lhe fazia falta se sentir amado, ter um carinho, ser respeitado, pude sentir a sua dor. Apesar de ser um menino revoltado com tudo algumas vezes tinha esses momentos de carência e desespero. Pedi ajuda a alguns colegas de trabalho mais experientes, no entanto, não obtive muito sucesso. Entendi que todos estão preocupados com seus trabalhos, que crianças assim como o José acabam sendo deixados de lado, ignorados, mas eu queria ajudá-lo a pelo menos amenizar a dor da indiferença que ele estava sentindo, aos poucos consegui que ele me respeitasse.

Comecei a trabalhar com ele o respeito, contei com a ajuda da turma da sala que me ajudaram muito e foram muito pacientes com o colega. Pedi para que sua mãe viesse algumas vezes a escola, mas não foi de muita ajuda, pois ela só reclamava do filho, da vida de tudo e não me ajudava em nada. Não chamei mais e fui trabalhando com ele devagar. Os colegas se aproximaram dele que se acalmou um pouco embora alguns dias estivesse mais agitado, não atrapalhava mais a aula, entretanto, também raramente fazia as tarefas. Gostava de ficar conversando contando caso, mas a tarefa que era bom, nada. Fiquei triste ao perceber no fim do ano que pouquíssimas vezes o saiu para recreação, que ficava na biblioteca ou secretaria fazendo tarefa enquanto os colegas brincavam, me cortava o coração fazer aquilo, mas foi a única forma que encontrei para ajudá-lo a se controlar e a me respeitar.

No ano seguinte vi que por falta de pulso da professora ele voltou a ser o mesmo menino revoltado com a vida que eu encontrei quando cheguei aquela escola. Via a mãe ser chamada muitas vezes, e não fazer nada para mudar a situação, muito pelo contrário reclamou que estavam pedindo para que ela comparecesse a escola muitas vezes e que ela tinha mais o que fazer para ficar indo a escola tantas vezes, e que se não parassem com isso iria reclamar na Secretaria de Educação, assim continuou até o fim do ano.

Na vida de toda criança os pais são fundamentais para sua criação e educação, assim sendo é essencial para que a criança tenha um bom desempenho escolar e social que os pais e professores se ajudem reciprocamente com o objetivo de auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal e social. Bem diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET 2007, p.50)

É muito triste saber que alguns pais não se importam com seus filhos e os mandam para a escola para terem sossego. Dessa forma deixam para a escola a missão de educar esquecendo-se de suas responsabilidades, pois cobrar da escola,

dos professores é muito mais fácil do que ter que tirar tempo para educar seus próprios filhos.

4 A FAMÍLIA PRESENTE

Fale, e eu esquecerei; Ensine-me, e eu poderei lembrar; Envolve-me, e eu aprenderei (BENJAMIN FRANKLIN).

As experiências que vivenciei em minha caminhada me permitem dizer que em cada momento de carinho, afeto, amor atenção que recebi de minha família me fortaleceu para chegar ao presente momento com determinação e foco, buscando sempre fazer o melhor e da melhor forma possível. Posso dizer que a família é tudo de mais valioso que eu tenho. Meus pais sempre foram muito presentes na minha vida e de meus irmãos, e hoje também na vida dos netos. Sendo assim, me espelhando na participação ativa de meus pais, também participo ativamente da vida de meus filhos e percebo a cada momento que a educação vem de casa e se dá seguimento na escola, porém, o principal que são os princípios que levam a dignidade, é na família que se iniciam. A escola conserva e reforça esses valores, porém não é de sua responsabilidade ensinar ao aluno ser direito e honesto. Isso a criança aprende em casa com seus pais.

Os pais que realmente se importam com os filhos, se fazem presente na vida deles. Toda via não é bem assim que acontece com todas as crianças que são inseridas nas escolas. Para muitos a falta da presença da família colabora para que a criança siga um caminho que lhe causará sofrimento e dor, não simplesmente por suas escolhas, mas sim pela consequência das escolhas de seus pais e familiares.

A família quando presente na vida escolar dos filhos contribui para o seu desenvolvimento com sabedoria e dedicação, auxiliando a criança a se socializar com o meio em que vive e também se tornar um cidadão consciente conhecedor de seus direitos e deveres, capaz de transformar a sua realidade. Sendo assim:

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos

ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2006).

É fundamental que os pais participem mais ativamente na vida escolar de seus filhos, pois é responsabilidade da família saber o que realmente se passa com seu filho na escola e auxiliar a mesma para que seu filho tenha um bom comportamento no ambiente escolar com colegas, professores e todos os funcionários. Não é obrigação da escola ser responsável pela parte que cabe a família, as gestões escolares encontram muitas dificuldades em trazer os pais para a escola, pois os mesmos se atrelam muito em seus afazeres que acabam deixando que os educadores tomem partido por eles no que diz respeito a vida de seus filhos. Os pais não podem deixar seus filhos de lado fracassando como responsável tão pouco exercer o papel de apenas procriadores de seres e depositá-los na escola.

É necessária uma autonomia e participação maior da família no que diz respeito à vida de seus filhos. Margareth Castro e Marilza Regattieri ressaltam que “assim, é importante fazer uma diferenciação entre participação familiar nos espaços escolares e participação na vida escolar dos filhos o que também nem sempre depende da presença dos responsáveis no estabelecimento de ensino.” (UNESCO, MEC, 2009, p.38).

O professor tem um papel extraordinário no processo educativo, pois atualmente o professor é levado pelas circunstâncias a tomar posse de algumas responsabilidades que não são suas, mas que a sala de aula e seu convívio muitas vezes acabam exigindo dele e assim o professor tem a função de auxiliar e transmitir o conhecimento para o educando preparando-o para que se torne um cidadão consciente que saiba dos seus direitos e deveres e os faça com responsabilidade e respeito, o professor deve estar atento as necessidades de cada um, pois sabemos que cada aluno tem uma realidade diferente que envolve cultura, o meio social, econômico entre outras, porém na realidade muitas vezes com tantas responsabilidades que um professor assume acaba ficando sobrecarregado. No entanto a prática de ensinar com prazer o motiva a desempenhar sua função com dedicação.

Por estar muito próximo ao aluno o professor acaba se sensibilizando com a realidade dos mesmos e tentando fazer com que cada um se sinta igual a todos,

nem sempre é fácil, pois algumas realidades são de difícil compreensão. De um modo bem simples vemos o professor como um atuante constante na vida dos alunos para levar o conhecimento sempre buscando a melhor forma de ensino. Sabemos que o professor encontra muitos obstáculos e muitas vezes se desdobra para transmitir o conhecimento, e acreditamos que conhecimento maior é adquirido através de uma boa convivência com pessoas capazes de transformar a nossa realidade.

5 A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Toda realidade pode ser transformada, para que isso aconteça se faz necessário o conhecimento e desenvolvimento do mesmo, atualmente se fala muito em mudança, melhoria na educação, porém muitas vezes fica apenas no papel, sendo que deveria ser diferente, com novas propostas de ensino na qual auxiliasse ao aluno ter uma educação com mais qualidade no aprendizado e que essa mesma pudesse modificar a triste realidade que a educação se encontra em nosso país.

Assim como ressalta Paulo Freire;

Não vejo como a educação popular, não importa onde e quando, pudesse ter prescindido ou possa prescindir do esforço crítico a envolver educadores e educadoras, de um lado, e educandos, de outro, na busca da razão de ser dos fatos. Em outras palavras, centrando-se a educação popular cooperativa, na atividade sindical, na mobilização da comunidade para a assunção por ela da educação de seus filhos e filhas através das escolas comunitárias, sem que isto deva significar um estímulo ao estado para que não cumpra um de seus deveres, o de oferecer educação ao povo, a que se junte a defesa da saúde, na alfabetização e na pós alfabetização, qualquer que seja a hipótese, não é possível destacar o processo cognosiológico.(FREIRE, 1992, p.67).

Percebe-se que a educação precisa ser inovadora, para que isso aconteça é de suma importância que os educadores, gestores se dediquem a proporcionar formas de ensino diversificadas e mais objetivas, para auxiliar os alunos com êxito, nesse momento cabe ao professor ser criativo e buscar diversificar suas aulas com métodos diferenciados que prendam a atenção do aluno e o faça se sentir atraído pelo que está sendo ensinado

A astúcia do professor o faz ser diferente e colaborador, e estimulador para a aquisição do saber com qualidade, que prioriza o conhecimento sem esquecer os valores e princípios, respeitando e sendo respeitado, se dedicando a conhecer para transmitir e intermediar o conhecimento, com domínio sobre o conteúdo, pois para ensinar é fundamental conhecer e dominar com maestria o que vai ser ensinado, para ensinar é necessário aprender e compreender o real foco do ensino. Como mantém Paulo Freire, “Dizer-lhes sempre a nossa palavra, sem jamais nos oferecermos á palavra deles, arrogantemente convencidos de que estamos aqui para salvá-los, é uma boa maneira que temos de afirmar o nosso elitismo, sempre autoritário”. Acrescenta ainda que: “Esta não pode ser, porém a maneira de atuar de uma educadora ou educador cuja opção é libertadora” (FREIRE, 1985, p.9).

A dedicação do professor começa com o a busca do próprio aprendizado e sua abrangência, para depois por em prática todo o seu conhecimento e transmiti-lo com sabedoria e amor, ser educador é ser também pai e mãe de crianças que precisam de afeto, para que possam aprender sendo incentivados pelo sentimento e pela curiosidade, que certamente se resume em aprender e ensinar com amor e dedicação, fazer a diferença não é apenas se destacar entre os colegas de trabalho ou ser reconhecido por muitos e sim ser lembrado com admiração por quem aprendeu através da transmissão do conhecimento que educação vem acompanhada de valores, que tornam cidadãos respeitadores e cumpridores de seus deveres.

6 CONCLUSÃO

Todos somos diferentes, entretanto muitas vezes temos o mesmo objetivo, caminhamos rumo ao desenvolvimento por caminhos diferentes, com ideias semelhante, visando a transformação da realidade, buscando a igualdade, acredito que na caminhada escolar e profissional encontramos pessoas que nos permite compreender com cada gesto ou atitude, os propósitos que permeiam a educação.

Nesse memorial relatei alguns momentos que me marcaram profundamente, e sentimentos que presenciei e senti na pele que gostaria de não ter conhecido.

Sentimentos esses que já conhecia, porém, não por parte de uma criança, na qual deve apenas enxergar as coisas boas da vida, brincadeiras, momentos de muitas risadas e até mesmo de travessuras, é lamentável perceber que algumas crianças não vivem com tanta alegria os momentos de infância, e pior ainda é ver que alguns pais não se atentam a vida dos filhos e de importância a seus sentimentos, uma vez que o filho deve ser prioridade na vida dos pais.

Através das leituras que realizei percebi que esse problema de falta de interesse dos pais para com os filhos, existe há muito tempo e é mais frequente do que eu imaginava. Aprendi a dar importância aos sentimentos dos alunos e depois ao conteúdo a ser trabalhado em sala.

Percebi o quanto é importante e essencial que a família se faça presente na vida dos filhos, tanto escolar quanto pessoal, a família exerce um papel muito importante na vida de seus membros. A presença da família no ambiente escolar colabora para que o aluno tenha um aprendizado motivador, e auxilia tanto professor quanto a escola a elevar o nível de aprendizado dos alunos, se tornando assim um ambiente agradável e interessante.

Faz-se notável que com o auxílio da família o processo educacional se fortalece, tornando ainda mais enriquecedor, beneficiando ainda mais o ambiente escolar e familiar. É de suma importância que professores e gestores se mantenham atentos para questões que envolvem problemas familiares, e quando diagnosticados, que professores e gestores se prontifiquem a encontrar soluções juntamente com a família ou quem mais puder para solucionar os mesmos, visando sempre com prioridade beneficiar o aluno e todos que estão ao seu redor.

Na simplicidade da vida passamos por experiências diferentes que jamais serão esquecidas, que cada um de nós possa colaborar para que o futuro seja de igualdade e respeito, priorizando a educação, ensinando com amor e carinho nossos alunos e filhos, auxiliando-os na busca da realização de seus objetivos, e que esses objetivos se realizem e transforme a sociedade e nossa realidade.

REFERÊNCIAS

- BRASILIA. Lei.nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias, Presidência da Republica, Casa Civil 1990.
- CARVALHO, M.E.P de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, ED. Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1987
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Democratização da Escola Publica. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 16ª Edições Loyola. Novembro de 1984.
- LOPES NETO, A. A. Bullying: **Comportamento Agressivo entre Estudantes**. **Jornal de Pediatria**, (Rio J.) nº. 81, nº.5 Porto Alegre Nov. 2005.
- LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional *11ª edição* Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.
- MONTANDON, C. **As práticas educativas parentais e a experiência das crianças**. Educação Social, Campinas, v.26, n.91, maio/ago.2005.
- MOORE, Michael G. Educação a distância : uma visão integrada /Michael G. Moore, Greg Kearsley ; [tradução Roberto Galman]. -- São Paulo : Cengage Learning, 2008.
- NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória : EDUFES, 2012. (Educação do campo. Diálogos interculturais).
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.
- PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: 22ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

UNESCO, *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares* / organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. – Brasília : UNESCO, MEC, 2009.